

Vultos Presbiterianos XXXIII

Rev. Delfino dos Anjos Teixeira

Pioneiro presbiteriano na região da Mogiana

Delfino Teixeira nasceu na cidade de Recife em 1841. Passou a mocidade em Portugal, de onde veio para o sul do Brasil. Teve uma vida aventureira, tendo sido até palhaço de circo. Casou-se em 1867 com Elisa Teixeira e em 1872 professou a fé em Campinas com o Rev. George Nash Morton, um dos fundadores do Colégio Internacional. Numa troca de aulas de francês e música, foi um instrumento para a conversão do futuro Rev. Zacarias de Miranda.

Estudou teologia com os missionários da Igreja do Sul (PCUS) John Boyle, Edward Lane e John W. Dabney, que compunham o antigo Presbitério de São Paulo. Foi ordenado em Mogi-Mirim em 2 de julho de 1882, sendo o ato presidido pelo Rev. Boyle, assistido por Dabney. Na ocasião, prestou exames de teologia, história da igreja, grego e outras matérias. Foi o primeiro fruto do ministério colhido pela missão de Campinas. Como nessa época não mais existia o primitivo Presbitério de São Paulo, foi arrolado no Presbitério de Transilvânia, nos Estados Unidos. Por ser de baixa estatura, era conhecido como Rev. Teixeirainha.

O Rev. Delfino teve um ministério de pouco mais de treze anos. Antes e depois de sua ordenação fez diversas viagens evangelísticas, indo até o Triângulo Mineiro. Foi o primeiro ministro nacional a pregar em Batatais, Franca, São Simão, Ribeirão Preto, Uberaba, Sacramento, Passos e outras localidades. Por todos esses lugares, viajou em companhia do colportor Filipe Wingerther, vendendo livros e pregando o evangelho.

Delfino participou da organização do Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil em 1888. Foi pastor em Mogi-Mirim e outros pontos da Mogiana. Em companhia de Álvaro Reis, organizou as Igrejas de Espírito Santo do Pinhal (1890) e São Sebastião da Gramma (1891). Sua última residência foi na estação de Cascavel (hoje Aguaí), pequeno povoado na época. Poucos meses antes de morrer, acompanhou o Rev. Álvaro Reis a São Simão e outros locais.

Em 1895, o Presbitério de Minas determinou a sua ida para

Pirassununga, cuja igreja havia sido organizada dez anos antes pelo Rev. João Fernandes Dagama. Todavia, pouco depois o Rev. Teixeira foi acometido por um câncer no estômago. Seguiu para Poços de Caldas, onde recebeu apoio material e espiritual do Rev. Bento Ferraz, ali residente. Faleceu no dia 1º de novembro de 1895, oficiando em seu sepultamento os Revs. Bento Ferraz e Benedito Ferraz de Campos.

O Rev. Delfino Teixeira teve numerosa família e os seus filhos foram funcionários da Estrada de Ferro Mogiana. Sua viúva ofereceu ao Seminário Presbiteriano a biblioteca do seu esposo, que continha bons livros, muitos dos quais em francês.

Rev. Alderi Souza de Matos

14 de abril de 2000